



**AO CELEBRAR 47 ANOS, BRASÍLIA VIVEU UMA EXPLOÇÃO DE ALEGRIA SÓ VISTA NOS TEMPOS DA CONSTRUÇÃO.**



**EXPLOÇÃO DE ALEGRIA** Ao celebrar 47 anos, Brasília viveu uma explosão de alegria só vista nos tempos da construção. Foi como se o espírito pioneiro, com sua confiança e civilidade, tivesse baixado na Esplanada dos Ministérios. Vivemos uma reedição da festa de inauguração. Todo mundo junto, irmanado no mesmo espírito ameno e amigo que marcou o 21 de abril de 1960. A festa dos 47 anos de Brasília foi um reencontro da cidade com a raiz democrática e humana dos velhos tempos. Até São Pedro comemorou. Mandou um céu azul e uma tarde vermelha como só o Planalto Central pode ter.

**MILHARES DE SORRISOS** Centenas de milhares de sorrisos tomaram conta da festança. Crianças e velhos, pais e filhos, chegaram cedo com seus banquinhos, toalhas e farnéis. Harmoniosamente participaram de tudo. Torceram pelos atletas da Maratona, assistiram ao campeonato de vôlei de praia, viram

maravilhados os saltos coloridos dos paraquedistas e acompanharam de perto, sem arredar o pé, ao desfile dos três mil cavaleiros, que vieram de duzentos municípios do país, para homenagear a capital.

**CRIANÇAS E VELHOS, PAIS E FILHOS, CHEGARAM CEDO COM SEUS BANQUINHOS, TOALHAS E FARNÉIS.**



**COMO NOS VELHOS TEMPOS** Foi uma confraternização como há muito não se tinha notícia. Cidadãos de todos os recantos do quadrilátero atenderam ao chamado do governo e vieram para a celebração. Entenderam que, pela primeira vez, nos últimos 47 anos, a festa tinha sido preparada para eles. Emocionada, me senti como nos velhos tempos, quando a cidade não tinha nenhuma divisão. Morávamos todos nas mesmas quadras, estudávamos nas mesmas escolas e partilhávamos das mesmas brincadeiras. Ricos e pobres, estudados ou não, convivíamos todos sem distinção.

**FIM DO APARTHEID** Agradecidos, os brasilienses responderam com o que tinham de melhor. Espírito cívico, alegria e educação. Participaram dos festejos cantando e dançando como se

**FOI COMO SE ESPÍRITO PIONEIRO, COM SUA CONFIANÇA E CIVILIDADE, TIVESSE BAIXADO NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS.**

estivessem numa festa em família. Vejo a comemoração dos 47 anos de Brasília como o fim de um grande apartheid social. Como o início da construção de um novo tempo de entendimento e convivência, sem barreiras e sem discriminação. Acho que é chegado o momento de unir todas as cidades do quadrilátero. Acabar com essa história de cidades-satélites e torná-las cidades-irmãs.

**UM NOVO CAPÍTULO** Estamos começando a escrever um novo capítulo da vida de Brasília. Um tempo de respeito, entendimento e amizade. Resgatando o que nunca deveria ter sido esquecido, o espírito cívico, amigo e ameno. Recuperando a essência democrática da nossa história, sem os vícios das outras cidades, sem os erros dos outros estados. Brasília nasceu para começar um novo tempo de oportunidade, trabalho e dignidade. E o recomeço é agora.

**DOIS JOVENS** Um novo governo, conduzido a quatro mãos, por dois jovens criados na cidade, começa a escrever um novo tempo para Brasília, longe das desigualdades, distante dos preconceitos e fora das discriminações. Um governo que quer qualidade de vida e direito para todos. Um governo que quer a união em torno de um grande programa de crescimento econômico e humano.

**VEJO A COMEMORAÇÃO DOS 47 DE BRASÍLIA COMO FIM DE UM GRANDE APARTHEID SOCIAL E O INÍCIO DE UM NOVO TEMPO DE CONVIVÊNCIA.**

**PARABÉNS BRASÍLIA** A festa dos 47 anos de Brasília foi apenas um exemplo desse espírito que começa a nascer na política candanga. Um espírito aberto e generoso como o do fundador da cidade. Uma visão grandiosa, desprendida e conciliadora como a de Juscelino Kubitschek. Um sopro leve e amigo chega para varrer o Planalto Central e semear a dignidade e o respeito que queremos e merecemos. Parabéns Brasília. Aos 47 anos, sua semente democrática começa a germinar.

